

“APITOU! A FOLIA COMEÇOU”: PODER E TEMPO NAS FOLIAS DE REIS DE ITAGUARI – GOIÁS (1990-2015)

Alleks Endriw Pereira Macedo

<alleks.macedo@hotmail.com>

<http://lattes.cnpq.br/5244957468223397>

Graduação em História. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil.

Especialista em Ensino e Pesquisa de História pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz.

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao estudo sobre as transformações ocorridas sócio-temporais nas Folias de Reis do município de Itaguari. Mudanças estas que estão ligadas ao tocante do mundo rural as quais estão inseridas, com o passar dos anos, tradicionais festas culturais de Folias do Reis. Assim, devido ao rápido processo de urbanização e modernização território goiano. Outro fator interligado a estas transições foi, o rápido processo de êxodo rural, ocorrido principalmente pela urbanização além da implementação da agropecuária extensiva e a criação de pequenas e médias industriais no município os quais muito influenciaram na vida cotidiana da população e em seus costumes, como sua religiosidade popular. Tendo em consideração que esta pesquisa é extremamente ligada às crenças e as devoções anexadas a Folia de Reis ao mundo rural, passaram a ser alteradas e ressignificadas com as mudanças ocorridas. Apesar das novas estruturas sócias instaladas na sociedade itaguarina terem gerado modificações de seus ritos e organização, estas transformações não impediram a continuidade das realizações dos festejos da religiosidade cultural popular, mas as transformando-os, pois esta agora passa a interagir como o mundo social contemporâneo e suas estruturas socioeconômicas e políticas, o que gerou principalmente na Folia Goiana uma mudança nas suas bases, transformando a sua devoção tradicional em espetacularização fugindo um pouco de sua essência religiosa, gerando novos debates e conflitos. Estes conflitos estão inseridos, de modos internos e externos, dentro das próprias folias, estes podem ser descritos como conflitos de relações de interesse, poder, divergências religiosas, devoção e costumes dentro do próprio município. Outro ponto a ser destacado é a noção do tempo histórico na Folia de Reis o qual influencia a vida cotidiana e os costumes da população itaguarina, de forma que durante o período dos festejos se tenha uma ruptura do tempo cronológico, só se retornando ao normal após seus encerramentos, gerando ainda mais conflitos sócias nesta comunidade. O objetivo deste trabalho se faz necessário o uso de conceitos como tempo, relações de poder, religiosidade popular e memória, tem como base a história oral, as entrevistas levantaram discussões sobre os costumes de diferentes épocas, mostrando as alterações bem como, possibilitaram a (re)construção da história de vida das pessoas entrevistadas, a partir de seus relatos. A análise do cotidiano percorreu vários aspectos sociais, como trabalho, política, religiosidade, crença e devoção.

PALAVRAS-CHAVE: Folia de Reis; Relações Poder; Tempo; Representações.



INTRODUÇÃO

As sociedades ao longo do tempo criam suas formas de representação do mundo, como festas, danças, rezas, costumes, crenças etc. Essas formas de representação segundo Chartier (1988) são repassadas de geração para geração, quer pela história, quer pela sabedoria popular, pela cultura, pela religiosidade, pelos costumes ou pelo convívio social. Porém, a academia científica por muito tempo deu ênfase apenas aos grandes “heróis”, às grandes guerras e grandes eventos, omitindo fatos históricos ou personagens que não possuíam seu papel de destaque, essa história ficou conhecida pelo seu caráter histórico positivista, por ausentar importantes agentes e eventos históricos das páginas de livros.

Em contra posição a este caráter positivista, a partir dos teóricos da Escola dos Annales, surgiram diferentes perspectivas de escrever e estudar a história do homem e da sociedade. Uma das características mais relevantes dos Annales, sem dúvida, é o contato com outras ciências humanas que nas palavras de Ronaldo Vainfas (1997), foi um fator animador: “Animava os fundadores dos Annales a perspectiva de construir uma história interdisciplinar” (VAINFAS, 1997, p.130). Segundo Chartier (1988) abria-se um leque de possibilidades para o estudo da sociedade, os pesquisadores, então passaram a localizar, a pensar, a pesquisar e a escrever a história a partir de outras perspectivas como o importante movimento acadêmico da Nova História Cultural que será utilizado. Assim, deixaram de lado a história positivista e tradicional que utilizava apenas fontes documentais e escritas, ignorando um universo de possibilidades de fontes e objetos de pesquisa provindos da sociedade.

Dentro desse universo de perspectivas, surgem inúmeras possibilidades de estudos, as mais diversas manifestações culturais produzidas pelo homem que eram esquecidas e menosprezadas, pelas academias científicas como as manifestações vindas das sociedades menos privilegiadas. Eric Hobsbawm (1995) ao analisar o período confuso e turbulento século XX, de rápidas revoluções e conflitos ao redor mundo, nos remete que estas classes que, por muitas vezes foram deixadas de lado, produziram e contribuirá com a história de diferentes perspectivas, ele ressalta que o seu estudo é essencial para História; “a única generalização cem por cento segura sobre a história é aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá história.” (HOBSBAWM, 1995, 14).



É nessa corrente de perspectivas que segundo Chartier (1988), constroem-se novas concepções culturais e através disso, pode-se analisar a mudança no modo de conceber as pessoas e de objetos através dos tempos. Assim tomaremos a perspectiva da História Cultural segundo Chartier (1988), com o intuito de abrir novas possibilidades de perspectiva de estudo das transformações na sociedade itaguarina e nas Folias de Reis, e como as práticas e representações moldaram ou as formas de pensar e agir da sociedade durante o tempo.

Estas manifestações estão carregadas de simbologia e riqueza, dentre elas podemos citar a religiosidade popular e as relações de conflitos e poder das classes subalternas ao longo do tempo, à qual está inserido o objeto de estudo pretendido por este projeto, as Folias de Reis no município de Itaguari. Conforme Brandão (2010), este movimento religioso teve origem na região Ibérica, trazida durante colonização portuguesa pelos jesuítas que, ao catequizarem os nativos, produziram peças de representação de momentos bíblicos, inserindo cantorias religiosas, o que iniciou uma apropriação de devoção e um folguedo de representações bíblicas, que permanece até os dias atuais sempre se reformulando ao tempo.

A escolha do tema de pesquisa voltado para as relações de poder nas Folias de Reis do Município de Itaguari e suas temporalidades está fundamentada, devido ao meio social a que estou inserido, sendo devoto e folião de Santos Reis, além da facilidade de acesso e recolhimento de fontes e entrevistas. Devido às mudanças ocasionadas pela inserção das indústrias de pequeno e médio porte, numa comunidade tradicional de raiz camponesa, esta passa a receber, estas mudanças como uma possível ameaça dos seus costumes. Thompson (1998) retrata bem estas mudanças no cotidiano e nos costumes de uma sociedade de base rural, pelo processo de transição rural para o urbano, ocasionado pelo modo de vida fabril, que passam por mudanças estruturais e são movidas pelo tempo das jornadas de trabalhos, componente do sistema capitalista.

Estas transformações no ritmo da vida causaram mudanças bruscas, em todos os quadros da sociedade, como conflitos de tradições, de costumes, de interesses pelo poder gerado pelo acúmulo de riqueza e conseqüentemente o status social, como pode ser percebido nos trabalhos já citados por, Thompson (1998) e Hobsbawm (1995). Outro fator que surge neste quadro de mudanças no cotidiano, e até mais obscuro de ser percebido é conflitos de temporalidades. Com o



processo do êxodo rural, e o surgimento de novas formas de se organizar no tempo, esta transformação revolucionou os modos de agir, de criar, de relacionar e de se comunicar, pois;

O mundo estava repleto de uma tecnologia revolucionária em avanço constante, baseada em triunfos da ciência natural previsíveis [...] cuja conseqüência política mais impressionante talvez fosse a revolução nos transportes e nas comunicações, que praticamente anulou o tempo e a distância. Era um mundo que podia levar a cada residência, todos os dias, a qualquer hora, mais informação e diversão do que dispunham os imperadores em 1914. Ele dava condições às pessoas de se falarem entre si cruzando oceanos e continentes; ao toque de alguns botões e, para quase todas as questões práticas, abolia as vantagens culturais da cidade sobre o campo. (Hobsbawm, 1995, p. 19)

A forma de relacionar-se com tempo acabou sendo modificada e conseqüentemente as suas temporalidades, passaram a se relacionar de forma conflituosa, com os avanços constantes das revoluções. O tempo passa a se dividido, conformes estas transformações, surgem temporalidades distintas como: a temporalidade dos costumes ligados ao meio rural é ao seu modo de vida, sendo guiados pelo tempo das estações ao qual um dia de trabalho dependia do clima e das datas religiosas de suas crenças. O segundo era o tempo do capital, movido pelo ritmo frenético do comércio e das indústrias surgidas.

Contudo, estas temporalidades diversas chocam-se e ocasionam, conflitos em fator a resistência desta população as transformações das novas formas de se organizar. Estas surgem em fator à resistência dos interesses desta população, que tentam escapar destes conflitos e criam novas formas de se organizar. Outro fator interessante ao analisar as temporalidades, surgidas nesta comunidade é a ruptura do tempo ocasionado pelas Folias de Reis do município que, por ser um festejo que se estende do dia 25 de dezembro ao dia 06 de janeiro, causam uma interrupção no tempo ou ruptura, sendo que durante os festejos das folias há um processo de mudança temporal, aonde se fecha um ano e inicia-se outro.

Desta maneira, o ano só terá início nesta comunidade, após os enceramentos dos festejos da Festas de Reis, o que é apontado por muitos de seus habitantes e se torna bem explicito no cotidiano desta comunidade e no seu cotidiano. Além disto, as Folias são de extrema importância para a identidade do povo itaguarino, por carregar no seu interior, as representações das crenças populares, as histórias e o modo de vida de um povo. Contudo, estes folguedos vêm a modernidade



como algo de incertezas, causando nesta cultura popular, alterações de seus costumes, tendo que readaptar-se para se manter viva.

A escolha desta proposta de pesquisa na linha de pesquisa justifica-se devido a afinidade que tenho com o estudo do homem de suas culturas, adquirido durante a minha graduação em História, que propôs a pesquisar sobre o tema em específico no município de Itaguari, conhecendo ainda mais a origem de seu povo e seus costumes. De maneira que me despertou interesse particular sobre os folguedos de Folias de Reis que são de tradições centenárias, que sofrem mudanças ao longo dos anos e que agora servem como marco de uma interrupção temporal, que se confunde com a própria formação da cidade que, ainda hoje é reconhecida como capital da Folia de Reis.

Sendo assim, este projeto pretende contribuir com o conhecimento histórico, desta expressão cultural produzida ao longo dos séculos pelo homem, de forma que haja um melhor entendimento e interesse do leitor sobre o tema proposto. Além disto, vale ressaltar que não se encontram muitos trabalhos dedicados a analisar estes movimentos e os processos da cultura popular das Folias de Reis, que cada vez mais vê seu passado esquecido e menosprezado, ressaltando assim a importância da preservação, de sua memória e sua identidade. Assim esta pesquisa tem por finalidade contribuir, comparar o conhecimento histórico de nossa cidade, bem como servir de fontes para futuras pesquisas.

A problemática desta pesquisa tem como propósito, analisar e interpretar os processos ocorridos antes e durante o período em estudo, que provocaram as transformações na estrutura e nos costumes do folguedo da cultura popular. Em um primeiro momento, o que possibilitou este evento? Qual era o modo de vida desta população? Quais os interesses que estavam envolvidos na Folia ao longo desse período? Quais foram as mudanças ocorridas nas práticas e nas representações das Folias de Reis? Em segundo momento, qual a importância deste movimento para Itaguari? Qual a relação desta religião popular tradicional com a modernidade? A Folia se mantém pela fé ou pelo espetáculo atualmente? Qual a percepção do tempo e a ruptura do tempo nas Folias de Reis? Estas interrompem e ocasionam temporalidades distintas, causadoras de conflitos? Qual a relação do poder e os conflitos provenientes da interrupção do cotidiano do trabalho? Este processo



de mudanças e tradições pode ser considerado patrimônio e transmissor de uma memória de identidade coletiva?

Para esta análise de elementos que constitui as transformações do comportamento social e cultural da região, foi estipulado um recorte temporal que compreende o período de 1990 até 2015. Este período se refere, ao início correspondente das mudanças no meio social, como crescimento urbano, comercial e êxodo rural que, os quais ocasionaram mudanças nos costumes e no modo de vida da população Itaguarina, foi estipulado até os dias atuais para um melhor aproveitamento do entendimento dos processos ocorridos.

Desta forma, a partir das discussões levantas sobre a temática, os objetivos se estruturam da seguinte forma:

OBJETIVO GERAL

- Analisar o processo de transformações sócio-temporal, ocorridas nas relações de poder no município de Itaguari, durante as Folias de Reis e sua importância enquanto na memória para sociedade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo de transformações ocorridas no cotidiano e nos costumes desta população que vivência a Folia de Reis, e suas transformações na religiosidade popular com a modernização.
- Identificar as temporalidades existentes no município de Itaguari, e as rupturas do tempo nas Folias de Reis, interrompendo-o e ocasionando conflitos nas relações de poder, provenientes da interrupção do cotidiano do trabalho.
- Analisar as mudanças e permanências nas práticas e nas representações nas Folias de Reis no município de Itaguari.
- Refletir sobre o patrimônio imaterial e suas contribuições na preservação da cultura dos Itaguarinos.



MATERIAS E METODOS

Esta pesquisa tem origem, às diversas indagações sobre os processos de transformações no município de Itaguari, ocasionados pelas mudanças nas práticas e nas representações desta população, provinda da modernidade que altera o cotidiano. Aperfeiçoando os meios de produção, tanto na agricultura, quanto na valorização advinda, do surgimento de indústrias e do crescimento do centro urbano, movido pelo florescimento comercial e financeiro das fabricas de lingerie.

Contudo surgem ao longo destas transformações no cotidiano e nos costumes, conflitos sócio-temporais, advindos de conflitos relacionados a temporalidades distintas, como: o novo e o velho, o moderno e o antiquado. Além de conflitos provenientes das práticas das relações de poder e de suas representações, como: as lutas pela resistência ao novo modo de se relacionar, ou ainda da luta dos empregados versus patrões, das tradições versus a modernidade. Estas alterações dos costumes e do cotidiano influenciaram inclusive na religiosidade popular, em específico nos festejos das Folias de Reis. Vale ressaltar, a importância desta cultura popular como sendo memória dos Itaguarinos, tendo o papel de formar indivíduos conscientes de preservar o patrimônio cultural existente de suas tradições.

Desta forma, desde o surgimento do homem na terra, aconteceram várias revoluções, invenções e transições importantes que marcaram a vida de muitos habitantes. Com novas perspectivas de análise e estudos surgidas ao longo da historiografia, o estudo da memória e um marco importante História Cultural e para a produção historiográfica. A memória é o principal instrumento de armazenamento do homem, pois através dela, o homem consegue reunir os fatos adquiridos e colocá-los em ordem para serem transmitidos a outras pessoas.

Processo que fica em evidência nos costumes das Folias de Reis de Itaguari, pela falta de fontes documentais devido à falta de estrutura e amparo com estes folguedos por longos anos. Assim, sempre o mestre ou embaixador é o portador da sabedoria popular do folguedo das folias, ao qual cabe ele o papel de transmitir sempre aos mais novos. Entretanto, este processo tornou-se mais fácil com a criação de mecanismos de arquivamento de áudio, vídeo, imagem e registros memórias e lembranças por parte de pesquisadores recentemente.

Ecleia Bosi (1979) a partir de seus estudos sobre a memória e as lembranças ressalta a importância de se pensar e retratar esta necessidade de registrar a história dos velhos, pois como ela



cita, “o velho não tem armas. Nós é que temos que lutar por eles” (BOSI, 1979, p. 2). Estas lembranças e costumes tendem a ser menosprezados ao longo do tempo, causados pela dinâmica do capitalismo, onde o tempo torna-se dinheiro, ocasionando feridas em nossa sociedade cultural, que banem e oprimem a velhice e suas lembranças, por não participarem do quadro produtivo do trabalho. Todavia, com os avanços das ciências sócias como a história e antropologia surgem agora, com o papel fundamental de (re) construção e guardião da memória da identidade e costumes de um povo.

Neste contexto, a lembrança é a sobrevivência do passado, o passado conservado no espírito de cada ser humano, aflora a consciência quando repassado a futuros. Bosi (1979) cita outro renomado teórico psicossocial, Maurice Halbwachs que aborda o estudo da memória, Bosi (1979) relata que segundo Halbwachs, “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho é trabalho” (BOSI, 1979, p.17). Os estudos empreendidos por Halbwachs (2006) trazem, portanto, uma nova vertente para a noção de memória e apresenta então, os quadros sociais que compõem a memória.

Para ele mesmo que seja particular de um único indivíduo, a memória remete a um grupo, o indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo na sociedade, já que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 2006, p. 30). A memória individual não deixa de existir, mas está enraizada em diferentes contextos, através do meio cultural, social, político, educacional, econômico e temporal com a presença de diferentes participantes, isto permite que haja uma transposição da memória de sua natureza pessoal, para se converter num conjunto de acontecimentos partilhados por um grupo, passando de uma memória individual, para uma memória coletiva. Segundo Halbwachs (2006);

[...] para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos faz lembrar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2006, p. 39)



Nesse sentido, a constituição da memória individual de um ser humano é uma combinação das memórias dos diferentes grupos, dos quais ele participa e sofre influência ao longo de sua vida, pois;

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. (HALBWACHS, 2006, p. 39).

Apenas nestas condições uma lembrança poderá ser ao mesmo tempo, reconhecida e reconstituída. Só se pode falar em memória coletiva a partir do momento em que evocamos um evento que teve lugar na vida de um grupo. Nessa perspectiva, dar voz ao passado, através do depoimento é fundamental, para a construção de fontes orais é de certa forma reviver o passado, não como ele exatamente foi, mas como ele existe ainda dentro do imaginário de cada indivíduo, de um grupo. Partindo dessa noção, deve-se voltar à atenção para a necessidade de especificação de quem são esses narradores que, fazem das histórias de suas vidas objetos do presente estudo, se tratando de pessoas idosas e devotas aos Santos Reis, que estiveram presentes ou ligados de alguma forma ou elo ao ritual religioso da cultura popular.

Segundo Pessoa (2007), a Folia de Reis é uma cultura popular que é produzida e reproduzida no sentido da sobrevivência, segundo o autor com a expansão da revolução industrial no interior brasileiro na década de 1960 a 1990, ocasionou conflitos de costumes no modo de vida desta nova sociedade. Uma progressiva e reiterada urbanização do mundo agrário, transformou drasticamente o modo de vida, além do pensar, sentir, agir e imaginar dos que se dedicavam as atividades rurais. Por esta lógica, era de se esperar que a Folia de Reis, um ritual religioso e ao mesmo tempo um folguedo popular, originário e mais integrado o modo de vida camponês, já tivesse sucumbido (PESSOA, 2007, p. 225).

Porém, felizmente esta lógica não pode ser aplicada as Folias de Reis de Itaguari, com o advento da modernidade e a reorganização do meio social em que estão inseridas, estas não se dissolveram como tantas outras culturas populares ao longo da história. Pelo contrário, estão desenvolvendo-se e readaptando conforme, as mudanças ocorridas e o modo de vida da nova sociedade. Entretanto, este processo de readaptação que ocorre dentro do folguedo, também e



prejudicial, pois as adaptações ocorridas têm ocasionado a perda gradual de certos costumes e de sua devoção, passado de um ritual religioso, para um festejo de caráter cada vez menos religioso e mais próximo do espetacularização.

Thompson (1998) argumenta que com o advento do capitalismo houve uma acentuada cisão cultural entre classes. O folclore entra em cena como a cultura tida como inferior da classe plebeia, na visão de mundo da classe patricia. Assim, frente a esse quadro preconceituoso, Thompson (1998) propõem a ideia de costume, como práticas vivas adotadas pelos camponeses frente à realidade que encontraram com o advento do capitalismo. O costume é apresentado como práticas antigas e constantemente repensadas, pois fazem parte da realidade são os costumes a arena na qual os camponeses agem no cotidiano. Como os costumes estavam formados dentre aqueles camponeses numa realidade pré-capitalista, tais costumes se chocaram com os novos valores do trabalho disciplinado do ambiente fabril ao quais muitos daqueles camponeses que migraram do campo para a cidade em busca de emprego.

Essas diferentes mentalidades, rural e urbana levaram a um conflito pensável, em nível de classes. A tradição que defendiam camponeses por meio de seus costumes levava a movimentos de rebeldia uma vez que aqueles valores pautados nos costumes eram desrespeitados na nova realidade industrial. Assim, em resumo, os costumes visam à tradição na mesma medida que era propulsora de movimentos de rebelião uma vez que tais tradições eram violadas. A sociedade de mercado cria uma nova natureza humana, ocasionando um choque de mentalidades e transformando costumes.

Thompson (1998) em um artigo, cujo título é "Tempo, Disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial", argumenta que o advento da sociedade industrial, provoca nova forma de trabalho que produz uma nova forma de concepção do tempo. Para os camponeses, o tempo era estipulado a partir da duração das tarefas, para o empregador o tempo passa por uma nova concepção, sendo racionalizado pela medição no relógio. O relógio se mostra uma nova concepção de lidar com o tempo na sociedade industrial e meio para o capitalismo.

Eis que surge um desvio no processo de uso do tempo em direção ao uso útil deste tempo. As fábricas querem produzir agora em grande escala, não há mais tempo a ser desperdiçado. A irregularidade característica do sistema de trabalho em domicílio passa a ser



considerada até mesmo diabólica, pela sociedade industrial em formação. O tempo havia de ser sincronizado às tarefas diárias a fim de gerarem mais produtividade dos funcionários. A máquina era agora o paradigma de produção incessante de insumos e forçava uma administração eficiente do tempo da força de trabalho, daquele que a comandava, para assim aperfeiçoar seus resultados e produzir mais e mais dinheiro.

[...] pela divisão de trabalho, supervisão do trabalho, multas, sinos e relógios, incentivos em dinheiro, pregações e ensino, supressão das feiras e dos esportes – formaram-se novos hábitos de trabalho, impôs-se uma nova disciplina de tempo. (Thompson, 1998, p.297)

Assim, percebe-se o tempo, como uma representação cultural que muda no transcorrer da história, sendo atrelado à temporalidade e às bases materiais (salário = trabalho medido pelo tempo). A mentalidade das novas práticas racionais burguesas propunha a boa administração do tempo. Tal racionalidade do horário era artificial ao costume de trabalho das sociedades não industrializadas que, poderiam sair do trabalho a qualquer hora se necessário, não trabalhando em horas não fixas nem sobrecarregadas. Tal diferença entre rotinas de trabalho com o advento da sociedade de mercado ocorre, pois no modo de vida industrial há a separação entre vida pessoal e o trabalho. O processo de industrialização gerou, no cenário moderno o problema do lazer das massas. O trabalho passa a ser normatizado por uma regularidade que se choca como o modo de vida pré-industrial camponês, sendo, portanto uma ruptura.

Esta ruptura do tempo causa transformações nos folguedos que vêm a modernidade como algo de incertezas, alterações de seus costumes e de sua forma de representação, para readaptar-se ao homem da cidade, que são movidos pelo tempo do trabalho. Criando temporalidades diversas e problemas de apropriações, ao longo de seus festejos e de sua duração, divididas entre o tempo cronológico do trabalho é da vida e o tempo do lazer. A forma de relacionar-se com tempo acabam sendo modificadas e consequentemente as suas temporalidades, passam a relacionar-se de forma conflituosa com o mundo dos avanços constantes das revoluções.

O tempo cronológico passa a ser dividido conformes estas transformações, surgem temporalidades distintas como: a temporalidade dos costumes ligada ao meio rural e ao seu modo de vida, guiada pelo tempo das estações, ao qual um dia de trabalho dependia do clima e das datas religiosas de suas crenças e festejos, tempo do velho, e o segundo ao tempo capital movido pelo



ritmo frenético dos comércios e das pequenas indústrias surgidas, o tempo ligado ao lazer, do moderno. Estas temporalidades diversas chocam-se e ocasionam conflitos em fator à resistência desta população as transformações as novas formas de organiza-se.

Estas surgem em fator à resistência, que tentam escapar destes conflitos e criam novas formas de reorganizar-se. Outro fator interessante ao analisar as temporalidades, surgidas nesta comunidade é a ruptura do tempo cronológico, ocasionado pela Folias de Reis no município, que por ser um festejo que se estende do dia 25 de dezembro ao dia 06 de janeiro, causa um interrupção do tempo, no sentido que durante os festejos das folias há um processo de mudança temporal, aonde se fecha um ano e inicia-se outro. Contudo, o novo ano só terá início nesta comunidade após os enceramentos dos festejos das festas de reis, o que é apontado por muitos de seus habitantes, e se torna bem explicito no cotidiano desta comunidade durante este período.

Para Koselleck (2006) estas diversas rupturas temporais, em relação entre o passado e o futuro, constituem o tempo histórico. Partindo de uma terminologia antropológica o autor define: “entre experiência e expectativa, constitui-se algo como um, tempo histórico” (KOSELLECK, 2006, p. 16). Isto é na forma como cada geração lidou com seu passado, formando seu campo de experiência, e com o seu futuro construindo um horizonte de expectativa, surgiu uma relação com o tempo que permite que o caracterizemos como tempo histórico. Koselleck fornece, portanto, as duas ideias centrais da nossa modernidade, inaugurada, no que diz respeito à questão do tempo histórico, pela filosofia da história: um futuro inédito e um tempo passível de aceleração. A modernidade define uma nova forma de relacionamento dos homens com o tempo e, de alguma forma, com a história.

Desta forma, esta proposta visa contribuir com a preservação da cultural popular brasileira e auxiliar na divulgação desta cultural típica sertaneja. Vendo seu espaço na sociedade ameaçado pelas novas interações ocasionadas pela modernidade, que para continuar existindo tiveram que se readaptar, sofrendo influencia destas novas formas de interação e organização da sociedade que, vêm a modernidade como algo de incertezas, causando nestas crenças populares alterações de seus costumes e de sua forma de expor.



DISCUSSÃO

A pesquisa será realizada no município de Itaguarí no estado de Goiás, este projeto vem como intuito de analisar e interpretar os contextos históricos das transformações ocorridas no cotidiano do povo itaguarino que, viram seus modos de vida mudar drasticamente e serem obrigados a se readaptar ao mundo frenético movido pelo acúmulo de bens que, modificou as formas de se relacionar da comunidade, tornando a homem escravo do tempo relativo às jornadas de trabalho.

Estas novas formas de se relacionar em comunidades, modificaram as relações de poder e os seus costumes, como sua forma de se expressar e suas crenças. Mudanças estas que estão intrinsecamente ligadas ao mundo rural, às quais estão inseridas e que, com o passar dos anos alterou sua religiosidade popular, em especial a principal expressão religiosa do município de Itaguarí, os folguedos das Folias do Reis. Reafirmando a necessidade da preservação desta cultura popular tradicional brasileira e memória cultural do sertão goiano e do povo Itaguarinense, que vêm com o passares dos anos, cada vez mais seu passado esquecido e menosprezado.

Desta forma, será analisada as três Folias de Reis do município: a Mineira, a Goiana e da região do Brejo Grande, que contribuíram com os depoimentos de seus foliões, além de fontes obtidas, provenientes da pesquisa em campo, o recorte temporal previsto é de 1990 a 2015. Sendo assim, esta pesquisa será feita por meio de fontes históricas, coletas de dados bibliográficos, sendo registros escritos como manuscritos, documentos cartoriais, legislações, religioso-eclésiásticos, diários, atas, decretos, livros, entrevistas, jornais de época, trabalhos acadêmicos já produzido na área, pela rede mundial de comunicação (internet), panfletos e cartazes. Os dados empíricos serão obtidos por meio de fonte oral e gravação de vídeo, entrevistando pessoas selecionadas, por métodos de seleção para maior aproveitamento de dados, além de devotos de Santos Reis.

Serão utilizados dados iconográficos, que retratem as práticas do cotidiano e a vida desta população, envolvidas por este conflito sócio- temporal de poder e religioso, além suas alterações sofridas no costumes e na organização cotidiano logo tempo, assim estes dados poderão ser estudados, a partir métodos históricos, que vise na contribuição de estudos do homem na sociedade ao longo da História. Estes dados coletados serão analisados e interpretados, através de



uma metodologia científica, onde o resultado final desta pesquisa resultará em uma dissertação que, será apresentada Programa de Pós-Graduação em História.

CONSIDERAÇÕES

A hipótese inicial consiste, em analisar o processo de transformações sócio-temporal, ocorrida através das relações de poder, dentro da comunidade de Itaguari que, alteraram o cotidiano e os costumes desta população. Com o advento é o aperfeiçoamento dos meios de produção tanto da agricultura, quanto manufatureiro de mão-de-obra em uma organização fabril e sua valorização advinda do surgimento de pequenas e medias indústrias comerciais do ramo têxtil, com destaque para confecções de lingerie no município, mudando o modo de vida desta população.

Contudo, as transformações ocorridas no cotidiano, desta comunidade com a inserção da manufatura da mão de obra e êxodo rural, provindo da modernidade, causaram conflitos nos costumes destes. Conflitos estes que, estão ligadas as mudanças que esta população passou, deixando um passado de laços característico do interior dos sertões do mundo rural e integrando ao novo mundo frenético do capitalismo, contado por jornadas de trabalho e aglomeração em centros urbanos. Estas alterações dos costumes e do cotidiano influenciaram inclusive na religiosidade popular, e nas formas de se expressar suas crenças, em específico às centenárias Folias de Reis do município.

Folias estas que são de extrema importância para a identidade do povo itaguarino, por carregar no seu interior, as práticas das crenças populares, e a representação do modo de vida e as histórias desta comunidade, que são transmitidas em versos anexados em suas letras e cânticos, além do processo de transmissão por gerações de contadores, que apropriam dos costumes transmitem a outros. Porém, estes folguedos vêm a modernidade como algo de incertezas, causando nestas crenças populares, alterações de seus costumes e de sua forma de expor, para readaptar-se ao homem da cidade, que são movidos pelo tempo do trabalho, gerando conflitos provenientes da interrupção do cotidiano do trabalho. Criando temporalidades diversas, ao longo de seus festejos e de sua duração divididas entre o tempo do trabalho e o tempo da festa, do religioso.

Outro fator interessante ao analisar as temporalidades, surgidas nesta comunidade é a ruptura do tempo ocasionado, pela Folias de Reis no município, que por ser um festejo que se



estende do dia 25 de dezembro ao dia 06 de janeiro, causa uma interrupção do tempo, no sentido que durante os festejos das folias há um processo de mudança temporal, aonde se fecha um ano e inicia-se outro. Entretanto, o novo ano só terá início nesta comunidade após os enceramentos dos festejos.

Desta forma o objetivo é demonstrar estas hipóteses, como sendo patrimônio cultural do município e do estado, características históricas que a torna digna de ser preservada. Para esta análise de elementos que constituiu as transformações do comportamento social e cultural da região, foi estipulado um recorte temporal que compreende o período de 1990 até 2015, período este que refere ao início correspondente das mudanças no meio social, como crescimento urbano, comercial e êxodo rural que, os quais ocasionaram mudanças nos costumes e no modo de vida da população Itaguarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Folia de Reis de Mossâmedes: Cardenos de Folclore*. Brasília-DF: Editora Ministério da Educação e Cultura, 1977.

BOSI, Ecleia. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo-SP: Editora T. A. Queiroz, 1979.

CARDOSO, Joaquim Marques (Org.); COUTO NETO, José Eduardo do; JERÔNIMO NETO, Osmar José. *História de Itaguará: de Campestre a capital da moda íntima*. Goiânia-GO: Scala Editora, 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. *História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema*. In. CARDOSO, Ciro F e VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro-RJ: Editora Campus, cap. 18, p. 568-590, 1997.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

CHAUL, Nasc Nagib Fayad. *Caminho de Goiás: Da construção da Decadência aos limites da Modernidade*. Goiânia-GO: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1997.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral: memória, tempo, identidades*. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Editora Autentica, 2010.



GONZAGA, Agnaldo Divino. *Milagre e Castigo: mito e memória nas folias de reis de Itaguari-GO*. Goiânia-GO: Universidade Federal de Goiás, 2017.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo-SP: Editora Centauro, 2006.

HOBBSAWM, Eric John Ernest. *Era dos Extremos: o breve século XX:1914-1991*. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1995

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro-RJ: Contra-Ponto Editora - PUC Rio, 2006.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. São Paulo-SP: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10, p.07-28, 1993.

PESSOA, Jadir de Moraes (Org.); PESSOA, Edson; VIANÊS, Edson Alves. *Meu Senhor Dono da Casa: Os 50 anos da folia de Reis das Lages*. Goiânia-GO: Editora Universidade Federal de Goiás, 1993.

PESSOA, Jadir de Moraes. *As viagens dos Reis Magos*. Goiânia-GO: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2007.

POHL, Johann Emanuel. *Viagem no Interior do Brasil*. São Paulo-SP: Editora Universidade de São Paulo, 1976.

RAMINELLI, Ronald, *História urbana* In. CARDOSO, Ciro F e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro-RJ: Editora Campus, cap. 7, p.185-202, 1997.

SAINT-HILAIRE. *Viagem à Província de Goiás*. São Paulo-SP: Editora Universidade de São Paulo, 1975.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro-RJ: Editora: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em Comum: Estudos Sobre a Cultura Popular*. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1998.